

## **Resiliência entre alunos do ensino superior em distanciamento social preventivo obrigatório durante a pandemia de Covid-19**

**Resilience among higher education students in mandatory preventive social distance during the Covid-19 pandemic**

**Resiliencia entre estudiantes de educación superior en distancia social preventiva obligatoria durante la pandemia del Covid-19**

Recebido: 18/07/2022 | Revisado: 26/07/2022 | Aceito: 27/07/2022 | Publicado: 05/08/2022

### **Antônio Caique Fernandes Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2580-0138>  
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
E-mail: [antoniocaiquefernandesdias@gmail.com](mailto:antoniocaiquefernandesdias@gmail.com)

### **Ana Caroliny Sousa Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1822-5884>  
E-mail: [anacarolalves1105@gmail.com](mailto:anacarolalves1105@gmail.com)  
Universidade Regional do Cariri, Brasil

### **Joaquim Rangel Lucio da Penha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0325-3495>  
Secretaria Municipal de Educação, Brasil  
E-mail: [rangel.lucio10@gmail.com](mailto:rangel.lucio10@gmail.com)

### **Isadora Alves Moreira Pinheiro de Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7691-9724>  
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
E-mail: [isa.ilustrando13@gmail.com](mailto:isa.ilustrando13@gmail.com)

### **Teresa Lobo Xavier**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4854-0148>  
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
E-mail: [terezaloboxavier@gmail.com](mailto:terezaloboxavier@gmail.com)

### **Cleide Correia de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8135-449X>  
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
E-mail: [cleide.correia@urca.br](mailto:cleide.correia@urca.br)

### **Helvis Eduardo Oliveira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5152-5024>  
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
E-mail: [helviseduardo@gmail.com](mailto:helviseduardo@gmail.com)

### **Rannykelly Basilio de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7356-1202>  
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
E-mail: [rannysousa1992@gmail.com](mailto:rannysousa1992@gmail.com)

### **Maria Rita Santos de Deus Silveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6391-8367>  
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
E-mail: [mariarita.silveira@urca.br](mailto:mariarita.silveira@urca.br)

### **Mônica Maria Siqueira Damasceno**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7928-8630>  
Instituto Federal do Ceará, Brasil  
E-mail: [siqueiramonica@ifce.edu.br](mailto:siqueiramonica@ifce.edu.br)

### **Resumo**

O panorama da pandemia que aflige o mundo desde o primeiro trimestre de 2020 pelo agente patogênico coronavírus (Covid-19). A pesquisa objetivou mensurar os escores de resiliência entre acadêmicos, do Ensino Superior, em distanciamento social preventivo obrigatório a pandemia da Covid-19. Estudo exploratório quantitativa, realizado no período de novembro de 2021 a Abril de 2022. Foram 85 acadêmicos de diversas áreas das instituições de ensino superior, com faixa etária entre 18 a 47 anos. Dentre os estudantes 32,9% do sexo feminino e 76,1% do sexo masculino. Os instrumentos para a coleta de dados foram: um questionário com os dados sócio- demográficos e a Escala de Resiliência (ER). Os resultados demonstram maior prevalência no sexo feminino a uma resiliência moderadamente alta, em relação ao masculino. Podemos afirmar que as idades menores de 20 anos a resiliência permanecem baixa, sendo moderadamente alta nas idades de 26 até maiores de 30 anos. A prática religiosa quanto ao

nível de resiliência alta podendo ser observado entre os católicos, nos evangélicos e espíritas também sobressai nos parâmetros alta resiliência. Percebe-se que o nível de resiliência pode variar principalmente nos cursos de humanas e exatas há uma resiliência muito alta. Os cursos da área de saúde apresentando uma taxa de 14,1 % de resiliência moderadamente alta. Os cursos da área de Exatas tem se mostrado com uma resiliência alta diante dos demais cursos, apresentando o percentual de 10,6%. Torna-se necessária a efetivação de políticas estudantis que promovam a saúde mental e cuidados psicológicos.

**Palavras-chave:** Covid-19; Resiliência psicológica; Estudantes; Ensino.

### Abstract

The panorama of the pandemic that afflicts the world since the first quarter of 2020 by the pathogenic agent coronavirus (Covid-19). The research aimed to measure the resilience scores among academics, from Higher Education, in mandatory preventive social distancing the Covid-19 pandemic. Quantitative exploratory study, carried out from November 2021 to April 2022. There were 85 academics from different areas of higher education institutions, aged between 18 and 47 years. Among the students, 32.9% were female and 76.1% were male. The instruments for data collection were: a questionnaire with sociodemographic data and the Resilience Scale (ER). The results show a higher prevalence in females to a moderately high resilience, in relation to males. We can say that at ages under 20, resilience remains low, being moderately high at ages 26 to over 30 years. Religious practice regarding the high level of resilience, which can be observed among Catholics, Evangelicals and Spiritists, also stands out in the high resilience parameters. It is noticed that the level of resilience can vary mainly in humanities and exact courses there is a very high resilience. Health courses showing a moderately high resilience rate of 14.1%. The courses in the area of Exact Sciences have shown a high resilience compared to other courses, with a percentage of 10.6%. It is necessary to implement student policies that promote mental health and psychological care.

**Keywords:** Covid-19; Psychological resilience; Students; Teaching.

### Resumen

El panorama de la pandemia que aqueja al mundo desde el primer trimestre de 2020 por el agente patógeno coronavirus (Covid-19). La investigación tuvo como objetivo medir los puntajes de resiliencia entre académicos, de la Educación Superior, en el distanciamiento social preventivo obligatorio la pandemia de Covid-19. Estudio exploratorio cuantitativo, realizado de noviembre de 2021 a abril de 2022. Participaron 85 académicos de diferentes áreas de instituciones de educación superior, con edades entre 18 y 47 años. Entre los estudiantes, el 32,9% eran mujeres y el 76,1% eran hombres. Los instrumentos para la recolección de datos fueron: un cuestionario con datos sociodemográficos y la Escala de Resiliencia (ER). Los resultados muestran una mayor prevalencia en el sexo femenino a una resiliencia moderadamente alta, en relación al sexo masculino. Podemos decir que en edades menores de 20 años, la resiliencia sigue siendo baja, siendo moderadamente alta en edades de 26 a mayores de 30 años. La práctica religiosa en cuanto al alto nivel de resiliencia, que se puede observar entre católicos, evangélicos y espíritas, también se destaca en los parámetros de alta resiliencia. Se nota que el nivel de resiliencia puede variar principalmente en humanidades y cursos exactos hay una resiliencia muy alta. Cursos de salud que muestran una tasa de resiliencia moderadamente alta del 14,1%. Los cursos del área de Ciencias Exactas han mostrado una alta resiliencia frente a otros cursos, con un porcentaje del 10,6%. Es necesario implementar políticas estudiantiles que promuevan la salud mental y la atención psicológica.

**Palabras clave:** Covid-19. Resiliencia; psicológica; Estudiantes; Enseñanza.

## 1. Introdução

O cenário que o mundo tem vivenciado desde a pandemia registrada desde o início do ano de 2020, tem gerado uma grave crise mundial. O novo coronavírus, denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2, Síndrome Respiratório Aguda Grave 2), que provoca a *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), detectado na China em dezembro de 2019, é o patógeno causador da pandemia mais grave da história recente. Uma pandemia anterior aconteceu em 1918 e durou até 1920, devido a um surto do vírus influenza A do subtipo H1N1, que causou a morte de 50 milhões de pessoas e que afetou cerca de 500 milhões de pessoas (Álvarez, 2020).

A Covid-19 foi registrada em mais de 180 países ao redor do mundo, e mediante ao grande avanço da contaminação da doença, várias autoridades governamentais vêm adotando diversas estratégias, com a intenção de reduzir o ritmo da progressão da doença (Kraemer et al., 2020). Neste contexto, a Covid-19 é transmitida de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhado por contato pela boca, nariz ou olhos, ou até mesmo, por meio de objetos e superfícies contaminadas (WHO, 2020).

Nesse sentido, no cenário mundial, para o enfrentamento da pandemia adotou-se como medida não-farmacológica o distanciamento e isolamento social, sendo estratégias de controle da disseminação da contaminação na população pelo distanciamento físico, o distanciamento social, a evitação a aglomerações, devendo manter no mínimo, um metro e meio de distância entre as pessoas, bem como, proibição de eventos que ocasionam agrupamentos, como por exemplos em escolas, universidades, shows, shoppings, academias esportivas, eventos esportivos, entre outros (Reis-Filho & Quinto, 2020) e assim, redução da mobilidade.

Desse modo, para além dos aspectos técnicos, faz-se necessário que, nessas emergências mundial, as pessoas aprendam a lidar também com a epidemia do medo (Malta, 2020). Na educação, existem aspectos psicológicos, emocionais e socioeconômicos que influenciam o desempenho acadêmico dos alunos, como motivação, autoestima e capacidade de enfrentar situações adversas. Isso sugere a necessidade de o aluno receber tutoria em diversos temas que apoiem o crescimento e a confiança em seu próprio conhecimento (Morales et al., 2019).

A trajetória da vida estudantil é formada por vários acontecimentos que incluem sensações como êxito, valorização, reconhecimento e também insatisfações, sofrimentos e decepções. Esses sentimentos tendem a dificultar ou facilitar de diferentes formas, o caminho do estudante, contribuindo ou não para a formação do novo profissional (Pinto, 2014).

Várias instituições de Ensino Superior (IES), de vários países e estados brasileiros, preocupadas com essa situação, suspenderam suas atividades acadêmicas presenciais, pautadas na discussão da transmissibilidade por aglomerações, promovendo, com isso, considerável distanciamento social entre professores/alunos/funcionários/clientes/com a unidade. Nesse sentido, muitas IES migraram para estratégias de ensino/aprendizagem virtuais, enquanto outras aguardam novas decisões das suas instâncias superiores. (Oliveira et al, 2000).

Neste aspecto, para estratégias de ensino/aprendizagem virtuais, atividades remotas foram realizadas, enquanto outras aguardavam novas decisões das suas instâncias superiores, provavelmente por não estarem na época preparadas ainda para adotar essa modalidade de ensino, que também se traduz em grande desafio para os professores e discentes que terão que se adaptar às novas metodologias pedagógicas que o momento exigiu (Correa, 2020).

Sabe-se que existe um clima de tensão permanente, uma variedade de protocolos de intervenção, gerando dúvidas e mais instabilidade emocional (Cai, 2020; Malta, 2020) frente à pandemia pela covid-19, o que vem evidenciar que a universidade tem um papel crucial não apenas na elaboração de estratégias que deem conta de amenizar esta situação, mas, principalmente, estratégias de reorientação na formação de profissionais preparados para o enfrentamento de situações catastróficas como a que se apresenta na atualidade.

O estresse acadêmico leva a sofrimento psicológico e tem efeitos prejudiciais sobre o bem-estar. A capacidade de superar essas adversidades e aprender a ser mais forte com a experiência é considerada resiliência. A resiliência tem um impacto na experiência de aprendizagem, no desempenho acadêmico, na conclusão do curso e, a longo prazo, na prática profissional. Resiliência e estratégias positivas de enfrentamento podem resistir ao estresse e melhorar o bem-estar pessoal (Chow et al., 2018).

A resiliência é considerada um processo dinâmico que resulta no processo de adaptação positiva em contextos de grande adversidade, em que o indivíduo consegue manter-se saudável mesmo após vivenciar situações difíceis. Esse processo é influenciado pela interação do ambiente com o indivíduo que, apesar da adversidade, consegue adaptar-se. No geral, a resiliência possui características processuais, com um movimento dinâmico e variável (Pessoa et al., 2014).

A interação de influência biopsicossociais na resiliência reside no fato de que quando ampliadas as possibilidades de condições adversas, circunstâncias de pobreza, doença crônica, eventos traumáticos e perdas, reconhecem-se a interação entre natureza e criação na emergência da resiliência (Walsh, 2016). Os fatores de proteção nesse sentido são entendidos como

mecanismos que minimizam os eventos estressores, situações de risco, contribuindo para a promoção da resiliência (Sapienza & Pedromônico, 2016).

Diante do exposto a resiliência é complexa e envolve diversas abordagens, com seus processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam uma vida sadia, mesmo em um contexto de ambiente não sadio, em que tanto os atributos individuais, familiares, sociais e culturais influenciam, não sendo a resiliência um atributo fixo do indivíduo, sendo importante considerar a pluralidade cultural para a sua promoção (Folostina, et al. 2015).

A pandemia do Covid-19, nos remete à muitas reflexões: da importância do papel social da universidade da relevância do trabalho docente, das desigualdades sociais presentes dentro de um mesmo espaço institucional, do quanto é importante a relação interpessoal, o papel da tecnologia na vida contemporânea, entre outros. Frente ao exposto, esta investigação parte da seguinte questão de pesquisa: qual o nível de resiliência dos discentes em distanciamento social preventivo obrigatório em instituição pública do interior do estado do Ceará?

Nessa perspectiva, percebe-se que essa problemática atinge e inquieta a comunidade universitária, prejudica sua qualidade de vida, altera rotinas familiares e desafia para a elaboração de estratégias de enfrentamento, bem como para a busca de mecanismos que propiciem melhorar a capacidade física e mental e que muito contribui para o aumento do estresse dos docentes e discentes.

Considerando o contexto atual da pandemia da Covid-19, tendo em vista os poucos artigos publicados relacionados aos discentes de ensino superior de sua capacidade de resiliência, verificou-se a necessidade desse estudo, pois as adversidades, sempre estarão presentes tanto na vida acadêmica, pessoal e profissional, e a resiliência é um ponto chave que precisa ser trabalhado.

Como contribuições deste estudo, espera-se sensibilizar os gestores das instituições de ensino superior, profissionais da saúde e docentes, na busca de estratégias que promovam a sua resiliência, proporcionando, assim, melhor qualidade de vida. O estudo objetivou mensurar os escores de resiliência entre acadêmicos; do Ensino Superior em distanciamento social preventivo obrigatório durante a pandemia do Covid-19.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Tipo do estudo**

Estudo com delineamento exploratório abordagem quantitativa. As pesquisas exploratórias são desenvolvidas quando se pretende examinar e aprofundar-se em um problema de pesquisa que é pouco conhecido, que se tem dúvidas, identificando outras concepções sobre o tema para aumentar o conhecimento sobre este (Fernandes et al., 2018). É também quantitativa, pois quantificam os dados e opiniões mediante o emprego de recursos técnicos estatísticos, partindo dos mais simples, como porcentagem, média e desvio padrão (Gonçalves, 2014).

Para desenvolver a pesquisa é feita a definição dos objetivos com uma expectativa quantitativa, à seleção das amostras, à elaboração do instrumento, à coleta e à análise dos dados. Os instrumentos mais utilizados são o questionário e a entrevista estruturada (Gil, 2017).

### **2.2 População /amostra**

A população do estudo foi acadêmica de cursos das Instituições de Ensino Superior Pública e Privada do interior do Ceará, com idade de 18 anos acima, um total de 85 alunos, participantes do estudo, 32,9% do sexo feminino e 76,1% do sexo masculino. Optou-se pela amostragem não probabilística de conveniência, que é caracterizada por ser composta de indivíduos que atendem aos critérios de inclusão e são de fácil acesso ao investigador (Hulley, 2015).

### 2.3 Instrumento de coleta de dados

Os instrumentos para a coleta de dados foram: Um questionário contendo os dados sócio- demográficos tais com: idade, sexo, curso, semestre, procedência, religião. E a Escala de Resiliência (ER), de acordo com Pense (2005) em português.

O nível e os fatores associados à resiliência foram avaliados por meio da Escala de Resiliência (ER), instrumento originalmente elaborado por Wagnild e Young, em 1993, composto por 25 itens descritos de forma positiva, distribuídos entre dois fatores: “competência pessoal” e “aceitação de si mesmo e da vida”, os quais têm como constructos da resiliência: serenidade, perseverança, autoconfiança, sentido de vida e autossuficiência (Wagnild, 1993).

Em 2005, a ER foi traduzida e validada em português (Pesce, 2005), mantendo-se os 25 itens e a mesma forma de pontuação; porém, os itens foram reagrupados em três fatores, os quais descrevem os atributos que auxiliam no enfrentamento dos problemas da vida, como a competência nas relações sociais, a capacidade de resolução de problemas, a conquista de autonomia e o sentido ou propósito para a vida e o futuro.

O Escore de Resiliência é usado para medir níveis de adaptação psicossocial positiva em face de eventos de vida importantes. Possui 25 itens descritos de forma positiva com resposta tipo Likert, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). A soma dos itens resulta em escores que oscilam de 25 a 175 pontos. O autor sugere que a pontuação encontrada seja dividida em resiliência muito baixa (25 a 100), baixa (101 a 115), moderadamente baixa (116 a 130), moderadamente alta (131 a 145), alta (145 a 160) e muito alta (161 a 175) (Pesce, 2005).

### 2.4 Análise dos dados

Para organização e análise dos dados, foi criado um banco de dados no programa *Excel* (Office 2010) e utilizado o *Statistical Package for Social Sciences* (Versão 16.0). Depois de verificada a consistência dos dados, a análise foi conduzida versão 17.0. A análise descritiva será realizada por meio das médias, desvios-padrão, medianas, valores mínimos e máximos dos escores das variáveis quantitativas e proporções para as variáveis qualitativas.

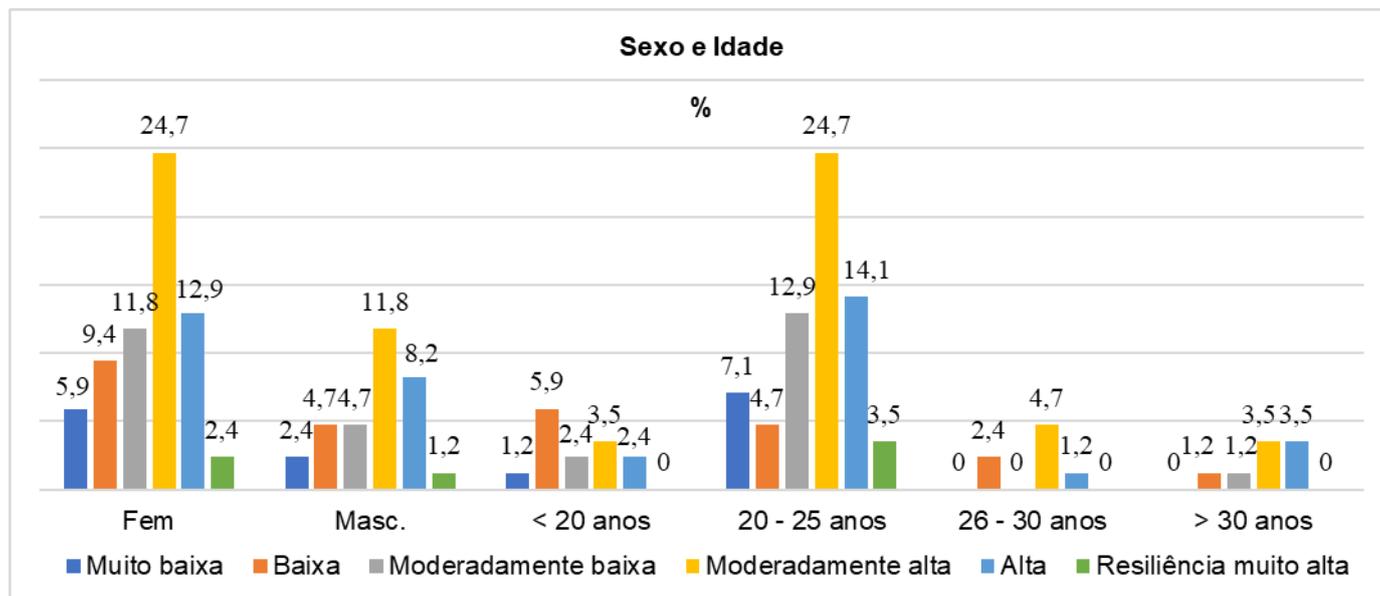
### 2.5 Aspectos Éticos

Esse estudo foi de acordo com os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme preconiza o Conselho Nacional de Saúde – CNS, pela Resolução N° 510/2012. Esta resolução regulamenta as pesquisas em seres humanos e assegura aos participantes do estudo informações acerca dos seus objetivos, bem como o anonimato, a liberdade para o consentimento e desistência da participação em qualquer momento, sem prejuízo para sua assistência (Brasil, 2016). Submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Regional do Cariri - URCA. Com Parecer de número: 4.334.755

## 3. Resultados e Discussão

Participaram do estudo 85 acadêmicos de instituições do ensino superior das mais diversas áreas, entre elas: economia, medicina, enfermagem, biologia, psicologia, administração, histórias, pedagogia, matemática, química, biomedicina, direito e educação física com faixa etária predominante entre 18 a 47 anos. Dentre os participantes da pesquisa 32,9% do sexo feminino e 76,1% do sexo masculino.

**Gráfico1.** O Nível de Resiliência entre alunos do ensino superior relacionado ao sexo e idade.



Fonte. Autores (2022).

De acordo com o Gráfico 1 apresentado, é possível concluir que as alunas do sexo feminino, possuem uma resiliência moderadamente alta em relação aos alunos do sexo masculino. Em contrapartida também pode-se inferir que em relação a idade menores de 20 anos a resiliência permanece baixa, sendo moderadamente alta nas idades de 26 até maiores de 30 anos.

Segundo Salles, *et al* 2021, é perceptível que a resiliência pode ser considerada como uma característica individual da personalidade de cada um, podendo considerar os efeitos negativos ou positivos de acordo com a adaptação de cada indivíduo, o qual é mostrado no Gráfico 1. Assim, pode-se inferir que o conceito de resiliência está intrinsecamente relacionado a uma conotação emocional auxiliando no desenvolvimento de coragem e capacidade de adaptação frente a situações estressoras.

É nítido que haverá uma variação nos níveis de resiliência entre os diferentes grupos, uma vez que os resultados estarão de acordo com alguns fatores específicos como, por exemplo, realidade social de cada grupo, além disso é importante salientar que essa variação apresenta uma relação direta com as particularidades observadas em cada indivíduo.

As expectativas de gênero, construídas socialmente, trazem cobrança sobre o desempenho social das meninas, que incluem moderação na expressão de emoções. A educação estimula fortemente comportamentos de agradabilidade nas meninas, especialmente referenciadas na ótica masculina. Essas diferenças culturais podem ser ressignificadas com a ajuda de intervenções que apontem para o fortalecimento de vínculos e o apoio mútuo entre homens e mulheres (Chaves *et al*, 2020).

Outra questão que se configura como um importante fator que engloba o maior índice de resiliência entre as mulheres, dando respaldo para os resultados encontrados nessa pesquisa, é o conceito de vulnerabilidade que se apresenta como um termo de grande repercussão na definição das relações psicológicas de cada indivíduo aumentando e auxiliando para o desenvolvimento de situações estressoras que geram efeitos negativos ou não esperados diante de um risco eminente. Dessa forma, é de primordial importância destacar, que a vulnerabilidade está relacionada não somente a questões de cunho genético ou fatores constitucionais, mas também a situações específicas como baixa autoestima, personalidade forte, pobreza, dupla jornada de trabalho, família “desestruturada”, falta de acesso à saúde, dentre outros fatores (Santos & Dell’Aglia, 2006).

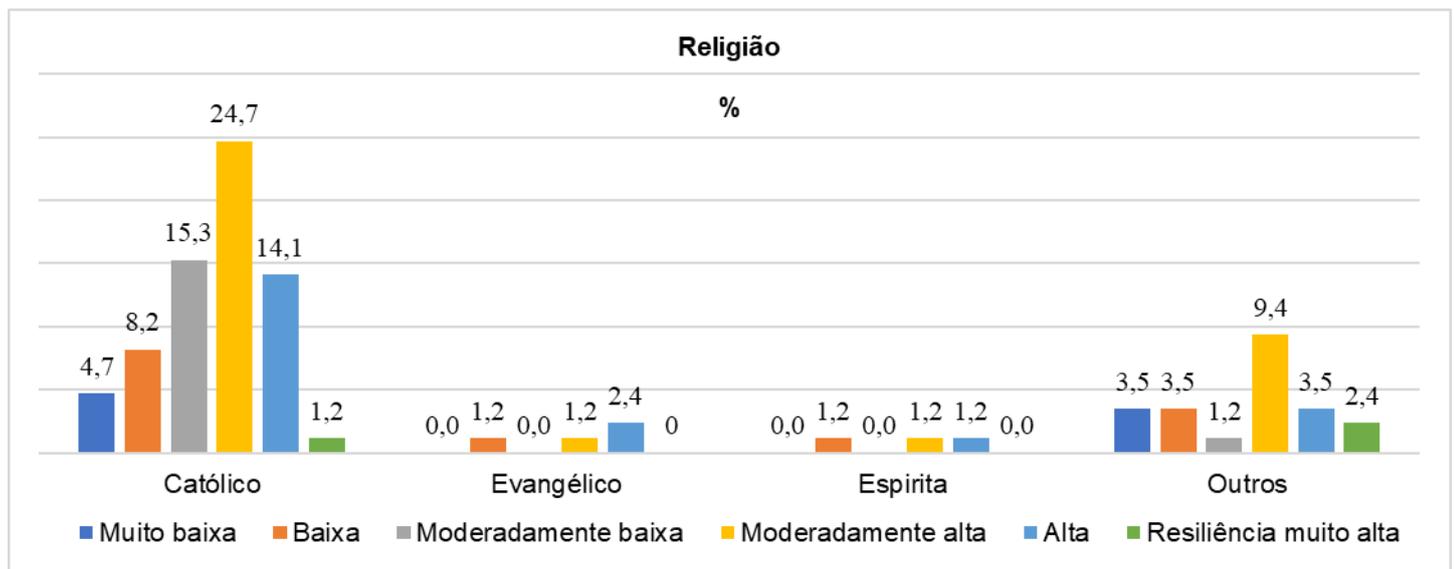
Além disso, o sexo feminino, mesmo estando em constante estresse e associadas a condições potencialmente de riscos para o desenvolvimento de transtornos mentais devido as longas e duplas jornadas de trabalho, não apresentam sequelas ou danos graves em seu desenvolvimento, visto que esses indivíduos apresentam uma capacidade indescritível de superar os

obstáculos negativos a sua saúde física, mental, espiritual, mesmo em ambientes estressores o que evidencia, dessa forma, a grande capacidade de ser resiliente frente a esses cenários (Silva et al., 2005).

Os resultados, registrados no Gráfico 01, apontam uma resiliência moderadamente alta entre as faixas Etárias de 26 a 30 anos de idade que corresponde um achado compreensivo e esperado, visto que pessoas mais maduras possuem mais experiências e se espera um maior desenvolvimento de resiliência diante de situações de grande estresse, crises, pressões. O que corrobora com alguns estudos que evidenciam que jovens até 20 anos são menos resilientes comparados aos adultos e idosos, uma vez que se apresentam menos preparado para lidar com situações do dia a dia, pois são menos experientes em relação aos demais participantes (Silva *et al*,2014).

Ademais, durante todas as fases da vida, os indivíduos são estimulados e desafiados a se readaptar diante das situações estressoras e restabelecer, assim, novas relações consigo e com o meio nos quais estão inseridos buscando um equilíbrio diante de situações difíceis e utilizando estratégias de superação diante de limitações encontradas. Sendo um respaldo significativo para justificar os achados encontrados que estabelece que a idade, quanto mais avançada predispõem uma maior resiliência (Margaça & Rodrigues, 2019).

**Gráfico2.** Nível de Resiliência entre alunos do ensino superior relacionado a prática religiosa.



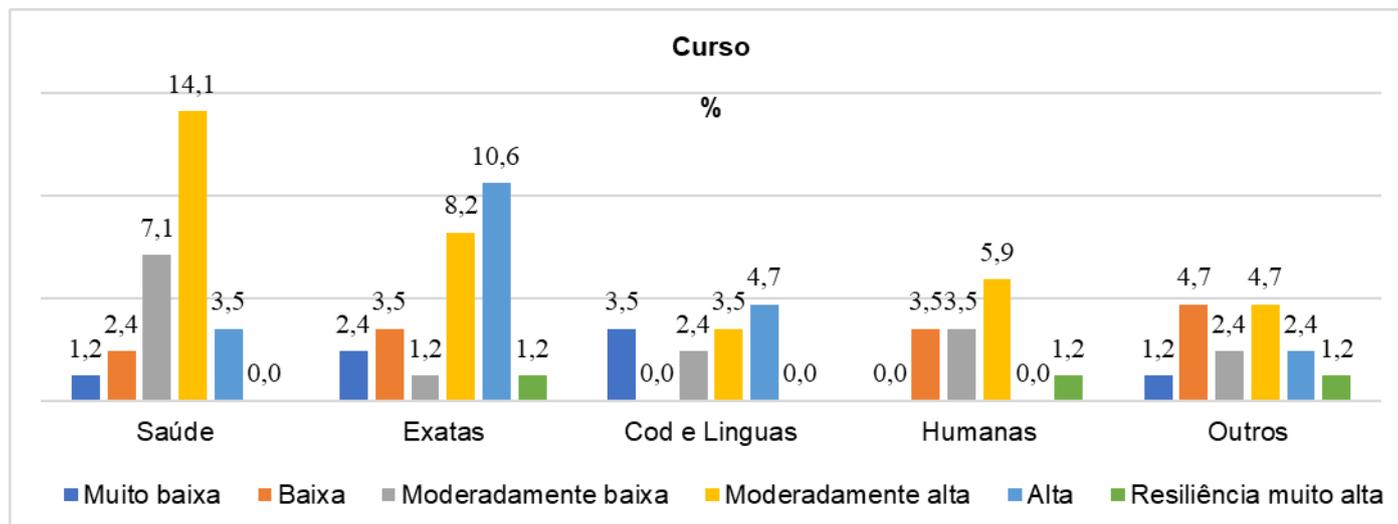
Fonte. Autores (2022).

Através dos dados apresentados, pode-se verificar os alunos que apresentam uma prática religiosa tem mostrado dados significativos quanto ao nível de resiliência, podendo ser observado que os alunos católicos têm alta resiliência, nos evangélicos e espíritas também sobressai nos parâmetros alta resiliência de acordo com o gráfico 2.

A prática religiosa auxilia nas emoções dos indivíduos, mantendo por muitas vezes um estado de equilíbrio psicoemocional o que pode favorecer nas tomadas de decisões, principalmente no que se refere à prática de estudos com objetivo e foco (Enumo & Linhares, 2020).

O papel da religião tem-se revelado particularmente relevante como estratégia de adaptações cognitivas e comportamentais utilizadas de maneira individual para lidar com os eventos de vida, sendo a fé religiosa frequentemente apontada como uma importante fonte de resiliência. A espiritualidade e a religiosidade são dois importantes processos de resiliência, vista como uma importante oportunidade para o crescimento e descoberta interior ao longo de todo curso de desenvolvimento (Margaça & Rodrigues, 2019).

**Gráfico 3.** A Resiliência entre alunos do ensino superior relacionado ao curso.



Fonte. Autores (2022).

Quanto ao curso, percebe-se que o nível de resiliência pode variar principalmente nos cursos de humanas e exatas uma resiliência muito alta. Sendo perceptível a partir do gráfico 3 que o curso de Saúde de acordo com as pesquisas se sobressai dos demais, apresentando uma taxa de (14,1 %) de resiliência moderadamente alta. É possível ainda ressaltar que o curso de exatas tem se mostrado com uma resiliência alta diante dos demais cursos, apresentando o percentual de (10,6%).

De acordo com Barroso (2021), focar no desenvolvimento da resiliência dos estudantes pode ser uma intervenção importante tendo a capacidade de anular o impacto da sobrecarga acadêmica. Em seu estudo Chow et al. (2018), afirma que a resiliência tem impacto sobre a experiência de aprendizagem, desempenho acadêmico, conclusão do curso e, a longo prazo, na prática profissional.

A resiliência contribui para a redução de riscos e o confronto de situações adversas resultantes de estresse elevado contribuindo para o desenvolvimento e fortificação do indivíduo e fatores como evolução e bem estar dos estudantes, apoio social, otimismo e fé religiosa importantes fatores para a sua formação (Ruas et al., 2019).

Segundo a UNESCO (2020), estudantes universitários oriundos de vários países referiram momentos de grande estresse devido a imprevisibilidade da situação pandêmica, dificuldades de aprendizagem a partir do computador e impossibilidade de contato próximo com colegas professores. As medidas adotadas durante o período de pandemia trouxeram desafios adicionais para esses estudantes e, por isso, tiveram um impacto maior em suas vidas (Correia, 2021).

O rendimento pode ter sido baixo nos demais cursos por diversas razões como por exemplo, a influência do ambiente de convivência que pode mudar quando estudando em via remota, barulhos externos, falta de foco ao estudar, tarefas de casa. Esses eventos podem influenciar as emoções e o momento de estudo dos acadêmicos. Além desses outros fatores podem interferir negativamente, como a rotina cansativa de aulas on-line, dificuldade de concentração e preocupação com os impactos presentes e futuros da Covid-19 (Khalil et al., 2020).

No estudo de Nunes (2021) com estudantes universitários e estudos remotos verificou que os estudantes que não evadiram das disciplinas, mas ficou evidente sentimentos como ansiedade, falta de motivação, cansaço e estresse, entre outros sentimentos negativos. Conforme afirma Carneiro et al (2020). Os sistemas de Ensino a Distância EaD apresentaram um grandes avanços a serem instalados em um curto período promovendo tanto o aprimoramento e habilidades como as atitudes, valores, resiliência e autoeficácia dos estudantes durante o período da pandemia da Covid-19 (Carneiro et al, 2020).

Este momento precisa de uma boa administração e preparo emocional, uma vez que o contrário disso pode desencadear prejuízos incalculáveis na vida pessoal e social do estudante, bem como na sua trajetória dentro da graduação, trazendo consigo consequências como o estresse ou até mesmo transtornos mentais a longo prazo (Pereira & Silva, 2019).

#### 4. Conclusão

Diante do exposto é possível observar que a resiliência pode ser influenciada por diversos fatores, quanto relacionada ao tipo de sexo, idade, religião, e curso escolhido. Porém por esta ser complexa, pode ser abordada em seus contextos sociais e mentais, podendo assim proporcionar a partir de estratégia uma qualidade de vida sadia, no âmbito físico e mental.

A resiliência conforme Jorge (2008) diz em seu estudo são a capacidade emocional, cognitiva e sociocultural das pessoas, grupos que permite reconhecer, enfrentar e transformar construtivamente situações causadoras de sofrimento e dano que ameaçam o desenvolvimento.

O ensino superior momento vivencia novos desafios, os quais estabelecem parâmetros de adaptação frente a um novo estilo de vida incluindo o enfrentamento de modalidades do novo curso escolhido. Neste sentido, salientamos os principais resultados do estudo que o escore de resiliência mais altas ocorreram nos cursos de exatas e saúde. E prática religiosa com um nível de resiliência mais alto relacionado os alunos foram à católica em relação às demais. Torna-se importante conhecer as necessidades do público estudantil, as políticas de assistência estudantil, a promoção da saúde, proporcionar o debate sobre os estigmas, preconceitos, discriminação a diversidade cultural. Compreender a importância das necessidades do público estudantil, os fatores que auxiliam na superação das dificuldades encontradas e busca sobre os comportamentos resilientes individuais e coletivos no meio universitário.

Neste contexto é de fundamental importância que novos estudos sobre a promoção da saúde mental a resiliência entre universitários sejam temas de debates e estudos futuros. Diante dos nossos resultados é fundamental que as universidades viabilizem a importância de inserir tanto no ensino, pesquisa e extensão como em seus projetos pedagógicos dos cursos, temas que reforcem a resiliência dos alunos, aumentado a autoestima e a resiliência.

#### Referências

- Álvarez De Barrios, A. M. (2020). *Doctorandos en resiliencia ante la pandemia y las nuevas alternativas de aprendizaje*. *Universidad y Sociedad*, 12(4), 407-410.
- Cai, H., Tu, B., Ma, J., Chen, L., Fu, L., Jiang, Y., & Zhuang, Q. (2020). Psychological Impact and Coping Strategies of Frontline Medical Staff in Hunan Between January and March 2020 During the Outbreak of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in Hubei, China. *Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research*, 26, e924171. <https://doi.org/10.12659/MSM.924171>
- Chaves, F. L., Alexandre, J. W. C., Andriola, W. B., Cavalcante, S. M. A., & Freitas, S. M. (2020). Resiliência psicológica de estudantes universitários: Estudo em cursos de graduação. *Educação & Linguagem* · ISSN: 2359-277X · ano 7 · n° 2 · p. 98-115. MAI-AGO.
- Chow, K. M., Tang, W. K. F., Chan, W. H. C., Sit, W. H. J., Choi, K. C., & Chan, S. (2018). Resilience and well-being of university nursing students in Hong Kong: a cross-sectional study. *BioMed Central Medical Education*, 18(13), 1-8. <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-018-1119-0>
- Carneiro, L. de A., Rodrigues, W., França, G., & Prata, D. N. (2020). Use of technologies in Brazilian public higher education in times of pandemic COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(8), e267985485. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>
- Correa, M.M S. (2020). *A innovación educativa em los tempos del Coronavirus*. *Salut em Scientia Spiritus*. Acesso em 12 de junho de 2020]; 6(1): 14-26. <https://revistas.javerianacali.edu.co/index.php/salutemscientiaspiritus/article/view/2290/2863>.
- Correia, I. F. S. (2021.). *Processos de resiliência em estudantes universitários trabalham: estudo exploratório durante a pandemia COVID-19*. Mestrado Integrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Faculdade do Porto.
- Enumo, S. R. F.; & Linhares, M. B. M. *Contribuições da Psicologia no contexto da 21 Pandemia da COVID-19: seção temática. Estudos de Psicologia*. Campinas. v 37, 2020.
- Fernandes, A. M., Bruchêz, A., d'Ávila, A. A. F., Castilhos, N. C., & Olea, P. M. (2018). Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica. *Desafio Online*, Campo Grande, v.6, n.1, p. 141-159, 2018.

- Folostina, R. T., Tudorache, L., Michel, T., Erzsebet, B., Agheana, V., & Hocaoglu, H. (2015). Using play and Drama in Developing Resilience in children at risk. *Social and Behavioral Sciences*, 197(1), 2362-2368.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6 ed. – São Paulo, Atlas.
- Gonçalves, H. A. (2005). *Manual de Metodologia Da Pesquisa Científica*. Avercamp; 1ª edição.
- Hulley S. B., Cumming, S. R., Browner, W. S., Deboran, G. G., & Newman, T. B. (2015). Delineando a Pesquisa Clínica. Capítulo 3: Escolhendo sujeitos do estudo: especificação, amostragem e recrutamento. *Editora Artmed*, 4ª edição.
- Jorge, A. M. (2008). *Resiliência em estudantes do ensino superior*. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, vol. 2, núm. 1.
- Khalil, R., Mansour, A. E., Fadda, W., Almisnid, K., Aldamegh, M., Nafeesah, A.A., Alkhalifah, A., & Wutayd, O.A. (2020). The sudden transition to synchronized online learning during the COVID-19. Pandemic in Saudi Arabia: a qualitative study exploring medical students' perspectives. *BMC Medical Education*. 20, v 285.
- Kraemer, M.U.G., Yang, C.H., Gutierrez, B., Wu, C.H., Klein, B., Pigott, D. M.,... Scarpino, S.V. (2020). The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. *Science Preprints*. V.1. Ed. 10. doi: <https://doi.org/10.1126/science.abb4218>.
- Malta, M.; Rimoin, A.W.; & Strathdee, S.A. (2020). The coronavirus 2019-nCoV epidemic: Is hindsight 20/20?. *Eclinical Medicine*, v. 20, p. 1-2. DOI: 10.1016/j.eclinm.2020.100289.
- Margaça, C.R., & Rodrigues, D. (2019). *Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: uma revisão*. *Fractal*. Revista de Psicologia [online]. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5690>.
- Morales Maure, L., García Vázquez, E., & Durán González, R. (2019). Intervención formativa para el aprendizaje de las matemáticas: una aproximación desde un Diplomado. *Revista Conrado*, 15(69), 7-18.
- Nunes, R. C. (2021). *Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19*. *Research, Society and Development*, 10(3), e1410313022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13022>
- Oliveira, Z. M., de Freitas, L. M. A., dos Santos, N. C. N., Dias, J. A. A., de Freitas, M. da C. A., & Oliveira, T. M. (2020). Estratégias para retomada do ensino superior em saúde frente a COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 93, e020008.
- Pereira, R.R., Silva, S.S.C., Faciola, R.A., Pontes, F.A.R., Ramos, M.F.H., & Ramos, E.M.L.S. (2019). Estresse e Características Resilientes em Alunos com Deficiência e TFE na UFPA. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39.
- Pesce, R. P., Assis, S. G., Avanci, J. Q., Santos, N. C., Malaquias, J. V., & Carvalhaes, R. (2005). Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. *Caderno de Saúde Pública [Internet]*. V.21. N.2. P.436-48.
- Pessoa, A., Libório, R., & Bottrell, D. (2014). Critical discourses on resilience: Exploring alternatives strategies used by young people at-risk. *The Second World Congress on Resilience: From Person to Society*, 69-72.
- Pinto, F. R., Silva, J.S., Nogueira, T.V., & Ferreira, T.C. (2014). Resiliência em discentes de administração, por idade, religiosidade e gênero. *Revista da faculdade de administração e economia. Ceará*. V.5. n.2. p.141-62. doi: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-9583/refae.v5n2p141-162>.
- Reis-Filho, J. A., & Quinto, D. (2020). *The COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario*. In *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.54>.
- Ruas, C. A. S., Nascimento, F. P. B., Magalhães, I. A. L., & Soares, R. J. O. (2019). Resiliência dos estudantes de Enfermagem de uma universidade da Baixada Fluminense/RJ. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 2, n 4, p. 2409-2417 DOI:10.34119/bjhrv2n4-015.
- Salles, G. E. B., Gandra, D.M., Nogueira, H.P., Silva, L.C.P., Cruz, M.C., Corrêa, M. G.,... Soares, R. J. O. (2021). Mudanças comportamentais e resiliência dos estudantes de Medicina em meio à Pandemia da Covid-19. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.2, p. 8451-8463.
- Santos, L. L.; Aglio, Débora Dalbosco Dell. A constituição de moradas nas ruas como processo de resiliência em adolescentes. In: AGLIO, Débora Dalbosco Dell; KOLLER, Sílvia Helena; YUNES, Maria Angela Mattar. *Resiliência e Psicologia Positiva: Interfaces do Risco à Proteção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 203- 231, 2006.
- Sapienza, G., & Pedromônico, M. R.M. (2016). *Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente*. *Psicologia em Estudo*, 10(6), 209.
- Silva, J. R. (2020). *Desafios de estudantes e professores de bayeux – PB, durante a pandemia rede*. *Revista Diálogos em Educação*. v. 1, n. 1.
- Silva, J. S., Pinto, F.R., Nogueira, T.V., & Ferreira, T.C. (2014). Resiliência em discentes de administração, por idade, religiosidade e gênero. *Revista da Faculdade de Administração e Economia*, v. 5, n. 2, p. 141-162.
- Silva, M. R. S., Lunardi, V. L., Lunardi Filho, W. D., & Tavares, K. O. (2005). Resiliência e promoção da saúde. *Texto e Contexto- Enfermagem*, v.14, 2005.
- UNESCO. (2020). *Covid-19 Educational disruption and response*. <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>.
- Wagnild, G.M., Young, H.M. (1993). *Development and psychometric evaluation of the Resilience Scale*. *J Nurs Meas*. 199. V.1. n.2. p.165-78.
- Walsh, J. (2016). *Processos Normativos da Família: diversidade e complexidade*. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmed.
- WHO, World Health Organization. (2020). *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak*.